

Progressos na psiquiatria da infância e da adolescência

Francisco B. Assumpção Jr.

Psiquiatra da Infância e Adolescência. Departamento de Psiquiatria da FMUSP. Professor do Programa de Pós-graduação dos Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Mackenzie.

A Psiquiatria da Infância e da Adolescência desde o seu início sempre apresentou conotações e influências variadas.

Entretanto, a partir dos anos 50 até meados dos anos 70, pela profunda influência que a psicanálise exerceu sobre ela, deixou de lado muitos de seus aspectos médicos, passando a enfatizar somente uma abordagem psicodinâmica, o que a afastou, de forma drástica, de sua identidade médica.

Ao final dos anos 70, com a marcante influência da psiquiatria norte-americana, com seu caráter empírico e pragmático, algumas características foram sendo desenvolvidas.

Dessa maneira, paralelamente à tentativa de recuperação de visão médica, visualizada na estruturação de critérios diagnósticos rígidos, nas pesquisas ligadas a neurociências e nos modelos vinculados às áreas cognitivas, a influência psicanalítica foi sendo deixada cada vez de lado, de maneira que essa identidade ligada ao modelo das ciências naturais fosse recuperado.

Em que pese o fato de que alguns prejuízos passaram a ser decorrentes dessa nova maneira de se encarar o fenômeno da doença mental na criança, algumas fronteiras foram abertas.

Assim, pensar hoje a Psiquiatria da Infância e da Adolescência é pensá-la em um contexto desenvolvimentista, principalmente quanto ao desenvolvimento cognitivo e neurológico, com ênfase nas pesquisas voltadas a alterações metabólicas, cognitivas e genéticas, valorizando-se assim a fidedignidade de critérios diagnósticos, a homogeneização da linguagem científica e a confiabilidade dos resultados, tanto em nível terapêutico como compreensivo.

Claro está que não podemos esquecer a criança como um ser em desenvolvimento, inserido em um contexto familiar e social que contribuem, de maneira indiscutível, para seu crescimento, constituindo-se naquilo que Ajuriaguerra chamou de equipamento e que se constitui no alicerce da individualidade e da irreprodutividade da pessoa humana.

Entretanto, considerar esse aspecto não implica, de maneira nenhuma, em deixarmos de concentrar nossos esforços na visualização da Psiquiatria Infantil como uma área de conhecimento, ligada diretamente à medicina, influenciada de maneira indissolúvel pelas ciências naturais e pelas Humanas.

Essas contribuições devem permitir que ela se sistematize e organize-se, possibilitando melhores perspectivas para as crianças do século que se aproxima.